Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS
Vol. VII (2017) – ISSN 2317-7489

PLANTAS DE ADUBAÇÃO VERDE NO CONTROLE DE *Sclerotinia sclerotiorum*

Jéssica Taís Gebauer[1]
Jean Marcos Viau[2]
Eduardo Silva Astori[3]
Gabriela Silva Moura[4]
Gilmar Franzener[5]

Categoria: Pesquisa[6]

Resumo: O fungo *Sclerotinia sclerotiorum* é o agente causal do mofo branco, que representa uma das principais doenças que afetam plantas cultivadas, sendo de difícil controle e manejo. Entre as plantas atacadas destaca-se a soja que possui importante papel na economia mundial. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito *in vivo* e *in vitro* de aveia branca *(Avena sativa*), feijão-de-porco *(Canavalia ensiformis*) e crotalária *(Crotalaria juncea)* e no controle de *S. sclerotiorum* em soja. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Fitopatologia da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul – PR e em casa de vegetação climatizada, localizada na área experimental do Campus. Em casa de vegetação foi realizado experimento utilizando vasos com capacidade de 12 Litros nos quais foi inoculado o patógeno através de sementes de trigo colonizadas, e posteriormente semeadas as plantas de cobertura. Após atingir ponto de manejo as mesmas foram cortadas próximo ao solo e mantidas como cobertura. Após se ter a formação de palhada (20 dias após o corte) foi semeada a soja deixando-se três plantas por vaso. Nas plantas de soja foi avaliada na incidência de *S. sclerotiorum,* número de vagens, peso da massa fresca da parte aérea e raiz e comprimento do sistema radicular em plantas de soja. Em laboratório foi avaliado o extrato aquoso da parte aérea e raiz de cada planta de adubação verde nas concentrações de 0, 0,5% 1% 5% e 10% sobre o crescimento micelial e a formação de escleródios. Os extratos foram autoclavados juntamente com o meio BDA (batata dextrose Agar) e vertidos em placas de Petri. Em cada placa foi adicionado um disco de micélio do fungo, sendo avaliado o crescimento micelial a partir do terceiro dia além da contagem de novos escleródios. Não houve germinação carpogênica e incidência visual de *S.*

[1]Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, tais.gebauer@gmail.com
[2]Graduando do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, jeanmarcosviau@hotmail.com
[3]Graduando do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, edu_astori@hotmail.com
[4] Doutora em Agronomia, Bolsista (PNPD-CAPES/PPGADR), UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, bismoura@hotmail.com
[5] Professor, Doutor em Agronomia, UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. gilmar.franzener@uffs.edu.br
[6] Formato: Comunicação oral

sclerotiorum na avaliação realizada em casa de vegetação. Sob condições de laboratório, os extratos aquosos das plantas de cobertura inibiram de forma linear o crescimento micelial de *S. sclerotiorum*, com destaque para aveia-branca cuja parte aérea e raiz promoveram inibição de 48,9 e 88,9% na concentração de 10%, respectivamente. No entanto, não foi observada significativa inibição na formação de novos escleródios. Embora não tenha sido possível observar controle da doença sob condições de casa de vegetação, o efeito inibitório dos extratos das plantas de cobertura sobre o fungo em laboratório indicam potencial das mesmas no manejo da doença, necessitando de mais estudos a respeito.

Palavras-chave: Mofo branco. Manejo ecológico de doenças. Extratos aquosos.